

A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de Estágio

2018

Jéssica da Silva

Graduanda do Curso de Psicologia, Centro Universitário Campo Real (Brasil)
jssica122009@gmail.com

Ana Bela dos Santos

Professora orientadora. Centro Universitário Campo Real
prof_anabela@camporeal.edu.br

RESUMO

Tendo em vista que o uso das tecnologias podem trazer danos no desenvolvimento psíquico das crianças, quando utilizado de forma errônea, e muitas vezes acabar substituindo a função das figuras parentais, este trabalho tem como objetivo revisar a bibliografia por meio de uma abordagem psicanalítica e sociológica, problematizando possíveis prejuízos, quando há algum tipo de interferência no desenvolvimento infantil e na relação afetiva com a figura dos pais.

Palavras-chave: Tecnologia, criança, psicanálise.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

A tecnologia vem se inserindo cada vez com mais facilidade na vida de seus usuários, por motivos que se referem à agilidade, facilidade de se comunicar, e a rapidez para resolver pequenos problemas. A partir disso crescem empresas que utilizem destas ferramentas para se beneficiar, como empresas de eletrônicos (tablet, celulares, computadores, TVs, etc) e programas midiáticos (séries, novelas, programas infantis, etc).

Juntamente com o crescimento da tecnologia, para o uso da população, automaticamente ela vai se inserindo na vida dos pequenos usuários, devido a inserção já na vida de seus pais, pois estes são as primeiras figuras de identificação no decorrer de seu desenvolvimento.

Atualmente é possível perceber nas redes sociais, que as crianças vêm se inserindo nos meios de comunicação cada vez mais cedo, há crianças com canais no YouTube, pais que registram situações e momentos de seus filhos e compartilham muitas vezes com o objetivo cômico. Também há situações onde os pais fragilizados com a “agitação” fornecem o uso de eletrônicos ou inserem as crianças desde muito pequenas no campo do entretenimento midiático.

A partir desses dados é possível perceber que existem pontos positivos da tecnologia, porém, o objetivo desse trabalho é discutir quando ela é inserida de forma prejudicial na vida das crianças, podendo gerar prejuízos em algumas das fases de desenvolvimento.

Cada fase do desenvolvimento da criança é caracterizada pelo processo de aprendizagem do mundo. Sigmund Freud, fundador da Psicanálise contribuiu com as fases psicosssexuais do desenvolvimento, em suas teorias trabalhou a sexualidade infantil em conceitos amplos. Winnicott, também psicanalista, abordava amplamente questões referentes a psicologia infantil, e a relação que desde o nascimento a criança vai estabelecer com o meio e seus cuidadores.

Winnicott ressalta a importância dos vínculos afetivos que se estabelecem entre a mãe e o bebê, onde desde o primeiro toque, a amamentação, e a comunicação da mãe com seu bebê são importantes para construção da personalidade da criança. Sendo assim, o que acontece quando um eletrônico é inserido desde o início na vida das crianças? Existem vídeos que circulam na internet com mães amamentando com o celular em mãos e a criança olhando para ele, outros em que a criança chora e quando colocado determinados programas elas silenciam.

Um sociólogo chamado Sygmunt Bauman, fundamentou o conceito de modernidade líquida, para trabalhar as relações sociais que acontecem de forma rápida e imprevisível no contexto social, pois na sociedade atual para o autor as relações partem do individualismo e vem gerando fluidez das relações. Assim percebe-se que as pessoas estão cada vez mais aptas a utilizar mecanismos de autobenefícios.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Winnicott (1983) palavra ego pode descrever parte da personalidade, que em condições favoráveis tende a se integrar em uma unidade. O autor coloca que no corpo de um recém-nascido anencefálico podem ocorrer acontecimentos funcionais, que seriam denominados vivências da função do id, se houvesse a existência de um cérebro. Pode se dizer que com a existência de um cérebro haveria uma organização rotulada de ego. Assim sem um aparelho eletrônico não há vivência, e sem vivência não há construção do ego.

Para Winnicott (1983) a mãe tem a tarefa de se dispor e cuidar de seu bebê temporariamente, isso só é possível porque o bebê tem a capacidade quando a função do ego auxiliar da mãe está em operação de se relacionar com objetos subjetivos. A partir disso o autor diz que o bebê pode chegar ao princípio da realidade, mas nunca de uma só vez. Com isso Winnicott (1983) cita que:

Existe tanta diferença entre um começo de um bebê cuja mãe pode desempenhar essa tarefa suficientemente bem e o de um bebê cuja mãe não o possa que não há validade nenhuma em se descrever bebês nos estágios iniciais a não ser relacionando-os com o funcionamento das mães. Quando a mãe não é suficientemente boa a criança não é capaz de começar a maturação de ego, ou então ao fazê-lo o desenvolvimento do ego ocorre necessariamente distorcido em certos aspectos vitalmente importante (WINNICOTT, 1983, p. 56).

O site de pesquisa *Saúde* comenta que a neuropediatra Liubiana Arantes Regazoni, da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) alerta que a tecnologia na infância “*é uma questão de saúde pública, uma vez que as crianças estão cada vez mais expostas às telas. E isso em um momento crucial para o desenvolvimento de habilidades que serão importantes por toda a vida*”.

Ainda para o site supracitado, a fonoaudióloga e psicopedagoga da Universidade de São Paulo (USP) Telma Pantano, explica que até os dois anos “*É um período em que, por causa dos estímulos recebidos do ambiente externo, aumentam as sinapses, ou seja, as conexões entre os neurônios*”, com isso os incentivo podem vir de brincadeiras, conversas, toques e músicas, e isso serve para construção das pontes cerebrais, que conectam novas áreas na mente em amadurecimento, como a formação da personalidade. Para a psicopedagoga o ideal é não dar um dispositivo eletrônico para a criança antes dos 12 anos, até essa idade é interessante que quando necessário o adulto empreste para a criança, para transmitir que o controle é ainda dos pais.

Além desses pesquisadores citados, outros relatam na pesquisa do site, que o tempo que as crianças passam em frente a tela do celular, podem gerar isolamento, problemas de autoestima, dificuldade de desenvolvimento de empatia, além da contribuição para obesidade. Assim se faz necessário um uso cauteloso também dos pais.

Atualmente é quase que inevitável o uso para tentar “acalmar” a criança para o pai ou a mãe fazer seus trabalhos, o problema não está no uso, mas no objetivo e na frequência em que são utilizados. Uma mãe que usa frequentemente um celular no momento da amamentação por exemplo, pode prejudicar o seu vínculo com o bebê podendo gerar problemas futuros. Assim como Winnicott colocou é importante que se estabeleça o holding e o handling.

No holding Winnicott coloca que é uma vivência física e simbólica com a mãe, como ele é segurado no colo, desejado como filho e amado pela mãe. O pegar no colo, a amamentação, e os cuidados auxiliam no processo de maturação da criança. No handling Winnicott resalta que o toque da mãe é importante, pois é por essas vias que o bebê vai conhecer diversas partes do corpo a partir dos cuidados da mãe.

Segundo Fernandes (1979) a psicanálise é uma das abordagens que mais abrange o desenvolvimento da criança e a formação da personalidade. A autora coloca que a formação do ego da criança vai surgindo de acordo com suas experiências com objetos também do mundo exterior, ela cita que:

“...é pela maturação do seu sistema nervoso, ou melhor, do organismo como um todo que o infante vai sendo capaz de ir memorizando experiências de insatisfações: fome, sede, frio, solidão e também memorizando experiências de satisfações como saciar a fome, calor adequado, aceitação, etc...e assim capta e repete comportamentos adequados de ações e reações num mundo de objetos. Após algum tempo a criança é um ser que já se diferencia do que há ao seu redor (já percebe – não é só um organismo com sensações difusas de prazer e desprazer). O ego está em formação pela transformação do id; o ego é o sub-sistema que executa os impulsos na vida instintiva mas, agora regida pelo princípio da realidade (FERNANDES, 1979, P. 253).“

A partir da fala de Fernandes podemos perceber que a fase em que se desenvolve o ego é um momento de atenção e cuidado para com a criança, já que ela nesse momento é um ser dependente de seus pais, além da importância dos afetos deles com a criança, a apresentação do mundo para ela também é função dos pais ou da figura que cuida. Muitas das atitudes nesse momento de aprendizagem da criança envolvem repetições do que ela vê no ambiente em que vive, e isso poderá influenciar na formação da personalidade e na identidade futura delas.

Para Kusnetzoff (1982) a identidade é um sentimento de mesmidade alcançado pelo sujeito através das experiências pessoais, familiares e culturais, permitindo manter um grau de coesão e de equilíbrio mais ou menos constante. Sendo assim para o autor a identidade não é um princípio simples e abstrato, há nela um puro movimento de reflexão que deixa o outro em uma mera aparência.

A partir desses autores percebemos que pequenas coisas podem interferir do desenvolvimento infantil. A tecnologia hoje é algo de fácil acesso para essa geração, diferente do século passado, por exemplo, isso nos mostra que o mundo juntamente com sua cultura está em constante mudança. Bauman (1999) cita que:

A modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação; quando deixam de ser, como eram ao longo dos séculos pré-modernos, aspectos entrelaçados e dificilmente distinguíveis da experiência vivida, presos numa estável e aparentemente invulnerável correspondência biunívoca (BAUMAN, 1999, pg. 15).

Para Fragoso (2011) na Modernidade Líquida, conceito que criado por Zygmunt Bauman, para trabalhar a fluidez das relações na nossa atual realidade, os indivíduos não possuem mais padrões de referência nem códigos sociais e culturais que possam possibilitar construir sua vida. O uso inadequado na tecnologia exemplifica isso, percebe-se que grande parte da população deixou de ter relações sociais saudáveis e preferem passar maior tempo com um aparelho eletrônico, gerando um afastamento da realidade e muitas vezes o próprio isolamento.

Então como “resolver” esse problema? A sociedade moderna está em constante mudança, e voltar é impossível, é necessário estar aptos a aceitar mudanças, porém tomar cuidado com a alienação e dependência que mudanças como a tecnologia vem trazendo. A tecnologia é uma conquista positiva, mas deve-se usá-la com conhecimento de seus benefícios e malefícios. Quando inserida de forma frequente e cedo na vida de uma criança, isso acarreta problemas, uma vez que quanto mais cedo, mais a criança ficará dependente do objeto, podendo gerar problemas de visão em relação ao uso do celular, prejudicando futuramente os processos de informações da criança, gerando uma passividade em relação a sair de casa, brincar, conversar, praticar um esporte, entre outras atividades que beneficiam o bem estar físico e psicológico de uma criança.

Em resumo, a criança é um ser dependente de seus cuidadores, e seu bom desenvolvimento depende principalmente deles. As crianças se desenvolvem com influências também do seu ambiente externo, e muitos dos aprendizados são repetições de figuras que convivem com ela. Sendo assim é de grande importância a função que os pais estabelecem de controle do que se pode

ou não fazer, a castração, simbolizando que até em um momento da vida os pais são os responsáveis e figuras que impõem regras.

Hoje é quase que inevitável o contato da criança com um celular ou tablet, elas nascem já inseridas no ambiente do mundo digital. Inserir de forma exagerada muito cedo, pode danificar a construção do ego da criança ou em um momento do desenvolvimento em que criança está aprendendo e se identificando com as figuras do seu meio externo, pode gerar identificações com personagens de desenho, por exemplo, além de empobrecer o imaginário e a linguagem.

Portanto, sendo inevitável o contato da criança em algum momento do desenvolvimento, é dever dos pais mediar o que é positivo ou não para criança. Existem outras formas que a criança aprende sem ser na tela de um aparelho eletrônico. É fundamental que criança converse, brinque, corra, ande de bicicleta, leia livros impressos, etc..., e quando necessário utilize o aparelho de forma saudável, e ainda assim com monitoramento dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão bibliográfica foi possível rever conteúdos sobre importantes fases da construção do ego e desenvolvimento da criança e quais os possíveis efeitos da tecnologia utilizada de forma exagerada e inadequada pelas crianças e por seus cuidadores, identificando que esses possuem a função de cuidado e proteção visto que as crianças são seres em sua origem totalmente dependente.

Sendo assim é fundamental a conscientização e acompanhamento dos pais para com seus filhos visando o bem estar no presente evitando prejuízos psicológicos no futuro, pois a tecnologia inserida de forma negativa podem gerar graves problemas.

A construção desse trabalho acadêmico possibilitou uma atuação de prevenção e o exercício de pesquisa, uma das funções do trabalho do psicólogo quando algo venha a prejudicar a saúde biopsicossocial do sujeito, trabalhando com intervenções que possibilitem problematizações, conhecimento e conscientização.

Portanto concluo que este trabalho contribuiu para conhecimento acadêmico e de futuro profissional, pois contribuiu de forma positiva possibilitando a abertura de pesquisa referente ao tema sobre da influencia da tecnologia sobre a vida das crianças contemporâneas, levantando questionamentos para possíveis novas pesquisas, visando o bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Trad. por Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre, Artmed, 1993.

PINHEIRO, Chloé. **Tecnologia na infância: qual o limite?** 10 jan 2018, 18h20 - Publicado em 14 fev 2017, 10h02. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/familia/tecnologia-na-infancia-qual-o-limite/>> . Acesso em 10 de novembro de 2018.

A relação mãe-bebê: uma visão winnicottiana. Disponível em : <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4350/4350_5.PDF> . Acesso dia 10 de Novembro de 2018.

FERNANDES, C.A.F. **Aspectos emocionais da criança**. Rev. Bras. Enf; DF, 32.: 251254, . 1979. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v32n3/0034-7167-reben-32-03-0251.pdf> >. Acesso em 10 de Novembro de 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Editora Zahar, 1999. Disponível em: < https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_BAUMAN_ModernidadeLiquida.pdf >. Acesso dia 11 de Novembro de 2018.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução a psicopatologia psicanalítica** / Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FRAGOSO, Tiago de Oliveira. **Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman**. Revista Perspectivas Sociais; Pelotas, Ano 1, N. 1, p. 109-124, março/2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/viewFile/2344/2197>> . Acesso dia 11 de Novembro de 2018.